



# Hábitos de leitura de crianças com e sem problemas de aprendizagem e participação dos pais neste processo de acordo com a percepção dos filhos

Reading habits of children with and without learning disabilities and parents' participation in this process according to the children's perception

Hábitos de lectura de los niños con y sin problemas de aprendizaje y la participación de los padres en este proceso de acuerdo con la percepción de los hijos

*Mônica Taísa Assumpção Pessa\**

*Gabriela Rosito Alvarez Bernardez\**

*Thaís dos Santos Gonçalves\*\**

*Patrícia Abreu Pinheiro Crenitte\*\*\**

---

*\*Fonoaudióloga.*

*\*\*Fonoaudióloga, Doutoranda em Biologia Oral pela Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP), Mestre em Fonoaudiologia pela Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo (FOB-USP)*

*\*\*\*Profa. Dra. da Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo (FOB-USP). Pós-doutorado em Ciências Médicas. Fonoaudióloga.*

**Conflito de interesses:** Não.

**Contribuição dos autores:** MTAP: coleta dos dados, análise dos dados; GRAB: coleta dos dados, análise dos dados; TSG: análise dos dados e escrita do artigo; PAPC: desenho do estudo, coordenação e revisão do trabalho.

**Endereço para correspondência:** Thaís dos Santos Gonçalves, Rua Ponciano Ferreira de Menezes, 7-25, Apto 14. Jardim Panorama. Bauru-SP. Brasil. CEP: 17011-120

*E-mail: thaiscarpediem@yahoo.com.br*

**Recebido:** 04/08/2014 **Aprovado:** 14/11/2014



## Resumo

**Introdução:** A leitura desempenha importante papel no processo de alfabetização e conseqüentemente para o bom desempenho cognitivo, acadêmico e social do indivíduo. Objetivo: Investigar se o problema de aprendizagem é um fator que influencia no hábito de leitura da criança e também a participação dos pais no desenvolvimento do hábito de leitura dos filhos, de acordo com a percepção das crianças. **Material e método:** Participaram 100 escolares com idade entre 9 e 12 anos, de ambos os sexos, de 4º ao 6º ano do ensino fundamental. A amostra foi subdividida em dois grupos: com e sem problemas de aprendizagem (50 crianças em cada grupo). Os participantes responderam individualmente a um questionário que abordou os hábitos de leitura de cada criança, bem como a participação dos pais no desenvolvimento deste hábito. **Resultados e Conclusão:** As atitudes e os hábitos de leitura dos sujeitos com problemas de aprendizagem permitem afirmar que estas crianças apresentam menor apreço e envolvimento com atividades de leitura, e, ainda, os pais das crianças de ambos os grupos demonstraram pouca participação do desenvolvimento no hábito de leitura dos filhos.

**Palavras-chave:** Leitura; Hábitos; Transtornos de Aprendizagem.

## Abstract

**Introduction:** Reading plays an important role in the literacy process, and, consequently, for the good cognitive, academic and social performance of the individual. Aim: To investigate if the learning problem is a factor which influences the reading habits of the child and also the parents participation in the development of reading habits of their children, according to the children's perception. **Material and Method:** Participants were 100 students aged 9 to 12 years, of both genres, from 4th to 6th grade of elementary school. The sample was subdivided into two groups: with and without learning problems (50 children in each group). The participants individually responded to a questionnaire addressing the reading habits of each child as well as parental involvement in developing this habit. **Results and Conclusion:** The attitudes and reading habits of individuals with learning problems allow us to state that these children have less appreciation and involvement in reading activities, and also the parents of children in both groups demonstrated little participation in developing the reading habit of their children.

**Keywords:** reading; habits; learning disorders.

## Resumen

**Introducción:** La lectura tiene una gran importancia en el proceso de alfabetización y en consecuencia para el buen desempeño cognitivo, académico y social del individuo. Objetivo: Investigar si el problema de aprendizaje es un factor que influye en los hábitos de lectura de los niños y también la participación de los padres en el desarrollo de hábitos de lectura de los hijos, según la percepción de los niños. **Material y Métodos:** Los participantes fueron 100 niños entre 9 e 12 años, de ambos sexos, de 4º a 6º grado de la escuela primaria. La muestra se dividió en dos grupos: con y sin problemas de aprendizaje (50 niños en cada grupo). Los participantes respondieron a un cuestionario de forma individual frente a los hábitos de lectura de cada niño, así como la participación de los padres en el desarrollo de este hábito. **Resultados y Conclusión:** Las actitudes y los hábitos de lectura de los niños con problemas de aprendizaje nos permiten afirmar que estos tienen menos estima y envolvimento en actividades de lectura, y también los padres de los niños de ambos grupos demostraron poca participación en el desarrollo del hábito de lectura de los niños.

**Palabras clave:** Lectura; Hábitos; Trastornos del Aprendizaje.

## Introdução

Embora a maioria das crianças aprenda a ler sem dificuldades, há muitas que não conseguem ou que aprendem com grande dificuldade. Existem muitas razões pelas quais uma criança pode ter dificuldade em aprender a ler. Estas razões podem variar de entraves sociais a impedimentos biológicos<sup>1</sup>.

Pesquisas brasileiras encontraram discrepâncias na leitura entre escolares da rede particular e pública de ensino, reforçadas pela hipótese de interferências de diferenças socioculturais sobre o aprendizado<sup>2</sup>. Na realidade brasileira, os escolares que mostram alguma dificuldade para ler ou escrever, especialmente no sistema público educacional, têm um percurso de aprendizado sem ajuda adequada, por uma série inumerável de fatores ligados desde a condição de letramento dos pais até o despreparo do professor<sup>3</sup>.

Dessa forma, o termo Dificuldades Escolares é usado para designar problemas decorrentes da falta de estimulação, motivação e inadaptação escolar, problemas estes que não estão apenas no aluno, mas que interferem na sua aprendizagem. Neste caso, o rendimento e desempenho escolar podem ser influenciados tanto por problemas afetivos, quanto por problemas relacionados à escola. O aluno pode estar apresentando dificuldades escolares como consequência de não estar se adaptando à metodologia usada, ou por dificuldades na relação com o professor e com os colegas<sup>4</sup>.

De acordo com o National Center of Learning Disabilities – NCLD<sup>5</sup>, a dislexia é um transtorno no processamento da linguagem que pode dificultar a leitura, escrita, ortografia e às vezes até a fala. Assim, ela é definida como um problema de aprendizagem específico das habilidades de leitura. As dificuldades que não são “específicas” para uma determinada área de aprendizagem, afetando mais de uma área no desenvolvimento das habilidades acadêmicas (tais como leitura, matemática e escrita) são também chamadas de Distúrbio de Aprendizagem. Estas definições são necessárias a fim de facilitar a compreensão das diferenças de cada caso. Este artigo refere-se às Dificuldades Escolares, Dislexia e Distúrbio de Aprendizagem como problemas de aprendizagem.

Sendo assim, todos esses problemas de aprendizagem interferem nas habilidades de leitura dos indivíduos.

Oliveira<sup>6</sup>relata que na pesquisa realizada pela Organization for Economic Co-Operation and Development<sup>7</sup>, encontrou-se que 55% dos alunos das 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries do ensino fundamental no Brasil apresentam o nível mais básico de leitura, ou seja, a identificação de palavras, sendo assim, nem apresentam necessariamente a compreensão do que leem. Quanto a isso, Nicholson<sup>8</sup> aponta que a leitura e sua compreensão desenvolvem habilidades metacognitivas, pois o leitor aprimora a habilidade para refletir sobre seu próprio processo cognitivo, observando quando não entende algo (conhecimento sobre compreensão), regulando seu próprio pensamento enquanto lê e fazendo analogias e críticas ao conteúdo lido (conhecimento de como compreender).

Dessa forma, o ato de ler vai muito além da mera decodificação dos símbolos da escrita. Envolve a capacidade de analisar criticamente e interpretar o que se lê e utilizar a informação obtida para a resolução de problemas. Para fazer isso, os bons leitores devem saber por que eles estão lendo, ser capazes de reconhecer se estão conseguindo seu objetivo na leitura, e, caso contrário, eles devem ser capazes de implementar estratégias para minimizar as dificuldades de compreensão. O conhecimento consciente do que se é esperado para fazer, e as estratégias para fazê-lo, é o conhecimento metacognitivo – saber sobre o conhecimento<sup>9</sup>.

Para Oliveira<sup>6</sup>, a leitura interativa de histórias para crianças em idade pré-escolar desempenha um papel importante no desenvolvimento da linguagem.

A linguagem é usada para codificar muitos dos esquemas na memória não-verbal. Ela fornece reflexão, descrição, instrução e questionamentos que, por sua vez, facilitam a resolução de problemas, o desenvolvimento de regras para orientar o comportamento e o raciocínio moral<sup>9</sup>. Problemas de linguagem também resultam em problemas de compreensão da leitura, pois os leitores podem deixar de acompanhar a sua compreensão, consequentemente interferindo nas habilidades metacognitivas.

Dessa forma, pode-se dizer que quanto mais contato se tem com a leitura, mais aprimorada se torna a habilidade de compreensão decorrente do desenvolvimento e ampliação dos conhecimentos prévios, que servirão de base para a compreensão de novas informações<sup>10</sup>. Assim, a aplicabilidade do que se lê é a maior motivação entre aqueles que adquirem o hábito da leitura<sup>11</sup>.

A literatura aponta que se pode esperar que indivíduos que não sejam bem sucedidos em atividades de leitura não sintam prazer em realizá-la a título de lazer<sup>12</sup>. Ainda, a falta de hábito de alguns professores em utilizar livros como recurso de ensino-aprendizagem poderá provocar nos seus alunos esta rejeição pela leitura como atividade recreativa<sup>12</sup>.

De acordo com Martin e Navas<sup>13</sup>, o hábito da leitura favorece a melhora do desempenho acadêmico e dos processos cognitivos, além de contribuir para uma melhor inserção na sociedade, facilitando a comunicação em geral.

Frente à importância desempenhada pelo hábito de leitura no processo de alfabetização e consequentemente para o bom desempenho acadêmico, cognitivo e social do indivíduo, este estudo teve por objetivo investigar o problema de aprendizagem é um fator que influencia no hábito de leitura da criança e também a participação dos pais no desenvolvimento do hábito de leitura dos filhos, de acordo com a percepção das crianças.

## Material e método

### Aspectos Éticos

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Bauru, da Universidade de São Paulo, no processo de protocolo nº 74/2004. Os pais ou responsáveis de todos os participantes receberam as informações sobre todos os procedimentos do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para que se iniciassem os procedimentos da pesquisa.

### Casística

Foram entrevistadas 100 crianças entre 9 e 12 anos de idade, de ambos os sexos, que cursavam entre o 4º e 6º ano do ensino fundamental, matriculadas em uma escola pública de um município do interior de São Paulo.

Os sujeitos foram divididos em dois grupos, de acordo com os seguintes critérios:

Grupo Experimental (GI): composto por 50 crianças, (16 crianças no 4º ano, 17 no 5º ano e 17 no 6º ano), que apresentavam alterações de leitura e escrita, além dos históricos escolares com pelo menos duas notas abaixo da média em cada disciplina, queixas quanto ao desempenho acadêmico

apresentadas pela escola, e que por meio da avaliação clínica interdisciplinar (fonoaudiológica e neuropsicológica) apresentaram características compatíveis com quadro de problemas de aprendizagem, englobando-se tanto os transtornos específicos de aprendizagem, quanto as dificuldades escolares.

Grupo Controle (GII): composto por 50 crianças sem história de fracasso escolar e sem histórico de reprovação (16 crianças no 4º ano, 17 no 5º ano e 17 no 6º ano) e que, segundo análise dos históricos escolares, não possuíam comprometimento da leitura e da escrita ou qualquer distúrbio do desenvolvimento, de ordem física, cognitiva, sensorial e/ou comportamental, que pudessem prejudicar seu desempenho acadêmico, as quais mediante avaliação fonoaudiológica específica não apresentaram características compatíveis com quadro de problemas de aprendizagem. Ainda, a escola não apresentava queixas com relação ao desempenho escolar.

Foram excluídas de ambos os grupos (GI e GII), crianças que apresentavam alterações auditivas, visuais e cognitivas, constatadas tanto por meio da avaliação fonoaudiológica quanto pelos relatos dos pais.

### Investigação dos Hábitos de Leitura

Este aspecto foi coletado por meio da aplicação de um questionário composto por 23 questões fechadas de múltipla escolha. O questionário aplicado foi elaborado por Zorzi, Serapompa, Oliveira & Faria<sup>14</sup>, o qual sofreu adaptação, com novas questões elaboradas pelas pesquisadoras, para que o objetivo proposto fosse alcançado. Dessa forma, as questões buscaram investigar a participação dos pais no desenvolvimento do hábito de leitura dos filhos, bem como os interesses, sentimentos, atitudes e hábitos das crianças com e sem problemas de aprendizagem em relação à leitura.

O questionário foi aplicado individualmente e a criança deveria descrever ou marcar a resposta que julgava mais pertinente. As crianças liam sozinhas as questões, se necessário ajuda, a pesquisadora lia para elas.

Na primeira parte do questionário, as crianças apontaram características de seus próprios pais em relação ao ato de leitura. Na segunda parte referiram-se a si mesmas, respondendo a questões referentes aos seus hábitos e atitudes frente à

leitura. Neste estudo, tomou-se como referência a visão das próprias crianças a respeito de si mesmas e de seus pais. As respostas obtidas permitiram descrever um conjunto de atitudes e hábitos de leitura dos sujeitos e de suas famílias. Todas as perguntas realizadas estão descritas nas tabelas na sessão dos resultados.

As crianças do GI (Grupo Experimental) responderam ao questionário na Clínica de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, pois as mesmas eram pacientes da clínica e encontravam-se em processo de diagnóstico ou intervenção na instituição. As crianças do GII (Grupo Controle) responderam ao questionário na escola, após autorização prévia dos diretores.

### Análise dos resultados

Os resultados foram submetidos à análise estatística quantitativa comparativa, utilizando-se testes não-paramétricos, conforme a distribuição

da frequência dos resultados e o tipo da variável. Dessa forma, aplicou-se os testes Qui Quadrado, Fisher e Mann-Whitney, sendo adotado o nível de significância de 5%.

### Resultados

Em relação à participação dos pais no desenvolvimento do hábito de leitura dos filhos, a Tabela 1 ilustra que, em ambos os grupos, apesar de explicar a importância da leitura (diferença estatisticamente significativa entre os grupos), a maioria não costuma realizar leituras frequentes para seus filhos. Embora também se tenha notado diferença estatisticamente significativa entre os grupos, observou-se que a minoria dos pais auxiliam os filhos nas tarefas escolares quando solicitados.

**Tabela 1-** Comparação da participação dos pais no hábito de leitura dos filhos entre os grupos com (gi) e sem (gii) problemas de aprendizagem

Aspectos Questionados	Respostas	GI	GII	Teste Estatístico/ Valor de p
Explicam para os filhos a importância de saber ler	Sim	88%	100%	Mann-Whitney/ 0,027*
	Não	12%	-	
Costumam ler para os filhos	Todos os dias	8%	2%	Fisher/ 0,051
	Frequentemente	6%	24%	
	Raramente	40%	32%	
	Não	46%	42%	
Auxiliam os filhos nos deveres de casa quando solicitados	Sim	18%	6%	Mann-Whitney/ 0,036*
	Raramente	54%	44%	
	Não	28%	50%	

\* valores estatisticamente significantes. Valor de p adotado:  $\leq 0,05$

Já em relação aos interesses e sentimentos dos participantes sobre a leitura, a Tabela 2 mostra que as crianças sem problemas de aprendizagem demonstraram sentimentos e interesses mais positivos, pois 84% relataram que gostam muito de ler, 100% relataram que é gostoso/interessante e 70% pedem frequentemente para que os pais comprem

livros. Por outro lado, 44% das crianças com problemas de aprendizagem relataram que gostam de ler, 84% relataram que é gostoso/interessante, 14% relataram que é chato/cansativo e apenas 34% pedem com frequência para os pais comprarem livros, sendo estas diferenças estatisticamente significantes.

**Tabela 2-** Comparação dos interesses e sentimentos das crianças em relação à leitura entre os grupos com (gi) e sem (gii) problemas de aprendizagem

Aspectos Questionados	Respostas	GI	GII	Teste Estatístico/ Valor de p
Gosta de ler	Muito	44%	84%	Mann-Whitney/ 0,0002*
	Mais ou menos	30%	14%	
	Pouco	14%	2%	
	Nada	12%	-	
O que sente quando lê	Que é gostoso/ interessante	86%	100%	Fisher/ 0,012*
	Que é cansativo/ chato	14%	-	
Pede para os pais comprar livros	Sim	34%	70%	Mann-Whitney/0,001*
	Raramente	30%	24%	
	Não	36%	6%	
Porque é importante saber ler (mais de uma alternativa poderia ser assinalada)	Para ter acesso ao conhecimento/ à informação	58%	76%	Qui-quadrado/ 0,055
	Para ter um bom emprego	70%	68%	Qui-quadrado/ 0,828
	Para ir bem na escola	68%	60%	Qui-quadrado/ 0,404
	Para ter um lazer	20%	16%	Qui-quadrado/ 0,602
	Para escrever melhor	58%	44%	Qui-quadrado/ 0,161
	Sem resposta	4%	-	Qui-quadrado/ 0,153
Há dificuldade para entender quando lê	Sim	86%	80%	Qui-quadrado/ 0,424
	Não	14%	20%	
Em que tipo de texto (leitura) há dificuldade para entender (mais de uma alternativa poderia ser assinalada)	Jornais	62%	46%	Qui-quadrado/ 0,005*
	Livros didáticos (textos escolares)	6%	14%	
	Livros não didáticos	2%	18%	
	Quadrinhos	10%	18%	
	Revistas	2%	2%	
	Sem resposta	18%	2%	
Gosta quando ganha livros, gibis ou revistas de presente	Sim	74%	88%	Mann-Whitney/0,074*
	Raramente	12%	10%	
	Não	14%	2%	

\* valores estatisticamente significantes. Valor de p adotado:  $\leq 0,05$

A Tabela 3 mostra que, no que diz respeito às atitudes e hábitos de leitura, houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos em relação ao hábito frequente de ler fora da escola, de ler outros conteúdos além do que a professora

sugere, hábito frequente de ler quando há tempo livre e se em suas casas costumam ter materiais que gostam de ler, sendo observado no grupo sem problemas de aprendizagem a maior frequência dos aspectos citados.

**Tabela 3** – Comparação das atitudes e hábitos de leitura entre os grupos com (gi) e sem (gii) problemas de aprendizagem

Aspectos Questionados	Respostas	GI	GII	Teste Estatístico/ Valor de p
Costuma ler fora da escola	Todos os dias	22%	72%	Mann-Whitney/ 0,000*
	Raramente	60%	24%	
	Não	18%	4%	
Lê outras coisas, além do que a professora da escola manda	Sim	64%	90%	Mann-Whitney/ 0,007*
	Raramente	20%	10%	
	Não	16%	-	
Prefere livros	Com figuras	90%	70%	Qui-quadrado/ 0,012*
	Sem figuras	10%	30%	
Porquê prefere livros com ou sem figura	Há menos textos para ler	14%	2%	Qui-quadrado/ 0,040*
	É mais fácil de imaginar e compreender o que está sendo lido	68%	62%	
	Porque tem mais coisas para ler	8%	10%	
	Porque dá para imaginar de forma mais livre o que está lendo, sem influência das figuras	10%	26%	
Quando há tempo livre, costuma ler	Todas as vezes	28%	24%	Mann-Whitney/ 0,000*
	Frequentemente	10%	48%	
	Raramente	38%	26%	
	Não	24%	2%	
O que lê (mais de uma alternativa poderia ser assinalada)	Somente texto que a escola manda	10%	-	Fisher/ 0,056
	Revistas em quadros	80%	76%	Qui-quadrado/ 0,629
	Revistas em geral	28%	34%	Qui-quadrado/ 0,516
	Jornais	12%	28%	Qui-quadrado/ 0,045*
	Livros	52%	88%	Qui-quadrado/ 0,000 *
	Folhetos, cartazes de propaganda, embalagens de produtos, instruções	48%	64%	Qui-quadrado/ 0,107
Sente dificuldade para se concentrar quando está lendo	Sim	64%	14%	Mann-Whitney/ 0,000*
	Raramente	10%	44%	
	Não	26%	42%	
Na escola tem biblioteca	Sim	100%	94%	Fisher/ 0,242
	Não	-	6%	
Costuma frequentar essa biblioteca	Sim	42%	96%	Qui-quadrado/ 0,000 *
	Não	58%	4%	

Costuma ter algum tipo de material que gosta de ler em casa	Sim	82%	96%	Qui-quadrado/0,025 *
	Não	18%	4%	
De que maneira costuma executar a leitura	Continuamente, início meio e fim	74%	100%	Qui-quadrado/0,001 *
	Pausadamente, pulando partes	22%	-	
	Lê primeiro o final	4%	-	
Qual a importância de saber ler	Para aprender palavras novas	2%	4%	Qui-quadrado/0,557
	Para escrever melhor	12%	8%	Qui-quadrado/0,504
	Para aprender	2%	10%	Qui-quadrado/0,092
	Para ter bom futuro	12%	10%	Qui-quadrado/0,749
	Para ter um bom emprego	30%	34%	Qui-quadrado/0,668
	Para ir bem na escola	30%	34%	Qui-quadrado/0,110
	Para ganhar bem	0%	2%	Qui-quadrado/0,314
	Para ingressar em uma faculdade	6%	0%	Qui-quadrado/0,078
	Para falar bem	40%	40%	Qui-quadrado/1,000
	Não soube referir	6%	0%	Qui-quadrado/0,786
Não classificável	40%	34%	Qui-quadrado/0,534	

\* valores estatisticamente significantes. Valor de p adotado:  $\leq 0,05$

## Discussão

Em relação à participação dos pais no desenvolvimento do hábito de leitura dos filhos, os resultados mostraram que os pais possuem pouca participação efetiva neste processo, em ambos os grupos. Estudos mostram que o hábito de leitura em conjunto com os pais é de grande importância para o desenvolvimento do hábito de leitura nas crianças<sup>15</sup>.

Ainda, o estudo de Torppa et al.<sup>16</sup> mostrou que as experiências de leitura compartilhada na fase pré-escolar propiciaram um desempenho importante em todas as tarefas acadêmicas futuras. O estudo relata ainda que crianças com problemas de leitura tiveram significativamente menos experiências de leitura compartilhada com seus pais antes do aprendizado em comparação com os leitores sem problemas. Tais conclusões não podem ser aplicadas aos resultados desta pesquisa, pois, mesmo no

grupo sem problemas de aprendizagem, a maioria dos pais não possui o hábito de realizar leitura compartilhada com os filhos.

A principal característica do problema de aprendizagem é o baixo desempenho em atividade de leitura<sup>17</sup>. Relacionando-se esta informação com os interesses e sentimentos dos participantes sobre a leitura, justifica-se o menor apreço pela leitura observado entre os participantes com problemas de aprendizagem. Acrescenta-se ainda que a leitura da criança com problemas de aprendizagem se processa de modo silábico e de forma lenta, o que pode explicar o fato de 14% dos participantes do grupo com problemas de aprendizagem afirmarem que o ato de ler é uma atividade chata/cansativa.

Houve ainda semelhanças entre os grupos quanto aos interesses e sentimentos em relação à leitura, nos quais não foram observadas diferenças estatisticamente significantes. Tais semelhanças foram notadas nos quesitos importância da leitura,



presença de dificuldades de compreensão durante a leitura e em quais tipos de textos ocorre a dificuldade para compreender, tendo sido eleito o jornal como o tipo de texto em que as crianças apresentam maior dificuldade. Ainda, a maioria do grupo com problemas de aprendizagem, apesar de relatar que não pede para os pais comprarem livros, gosta quando ganha de presente livros, revistas e gibis. A maioria do grupo sem problemas de aprendizagem também relatou que gosta de ganhar tais materiais de presente.

Perante o relato de ambos os grupos de haver dificuldade na compreensão de textos, a literatura diz que os alunos do ensino fundamental poderiam melhorar ainda mais sua compreensão em leitura se projetos de intervenção ou aprimoramento dessa habilidade fossem realmente desenvolvidos. Dessa forma, uma melhor compreensão em leitura teria reflexos positivos na ampliação dos demais conhecimentos<sup>18</sup>.

Ainda, no que diz respeito às atitudes e hábitos de leitura, conforme dito anteriormente, é esperado que indivíduos que não sejam bem sucedidos em atividades de leitura não sintam prazer em realizá-la a título de lazer<sup>12</sup>, o que corrobora os achados deste estudo.

Neste estudo, apenas 10% das crianças com problemas de aprendizagem relataram que leem apenas textos que a escola propõe, sendo que nenhuma criança sem problema de aprendizagem forneceu este relato. Dessa forma, a maioria das crianças estudadas relata que também lê textos não didáticos. Um trabalho revelou que a maioria das crianças pesquisadas prefere a leitura por lazer, e não a escolar, o que chamou a atenção dos pesquisadores e os fizeram refletir se o motivo da falta de hábito de leitura seria a obrigação da leitura imposta pela escola ou a escolha de temas não atrativos feita pelos professores e profissionais clínicos<sup>19</sup>.

Outro estudo mostrou que o trabalho com a leitura de textos facilitou a motivação para ler e escrever e teve como consequência a melhoria da progressão e coesão textuais, além da adequação dos aspectos formais da escrita como ortografia e pontuação, e, ainda, foi motivador para outras práticas de leitura e escrita no grupo estudado<sup>20</sup>.

Por outro lado, em contraste com os resultados deste estudo, os quais mostraram que o grupo sem problemas de aprendizagem possui hábitos mais frequentes de leitura, foi relatado no estudo de Vieira et al.<sup>19</sup> que ler muito pode não ser o

suficiente para se ter um bom domínio ortográfico. Seria necessário: leitura, compreensão, criatividade, regras ortográficas e memória para que a criança possa analisar e refletir sobre a língua escrita. Os autores observaram que, no grupo de leitores pouco ativos, apenas 10% possuíam baixo domínio ortográfico. Os pesquisadores concluíram que apenas a leitura não seria o fator determinante para cometer menos erros ortográficos e que outros estudos relatam que seria necessário dominar as regras da escrita e não ter grandes comprometimentos na aprendizagem. Ainda, para os autores, a leitura influencia o aumento do vocabulário, mostrando diferentes formas de textos, trazendo conhecimento, abrindo caminho para imaginação e passando informações sobre as pessoas e o mundo ao qual pertencem<sup>19</sup>.

Neste estudo observou-se que o grupo com problemas de aprendizagem prefere a leitura de livros com figuras, pelo fato de ter menos texto para ler e ser mais fácil de imaginar e compreender o que está sendo lido, sendo tais diferenças estatisticamente significantes. A preferência por livros com figuras pode ser justificada pelos problemas de leitura, sendo que estudos apontam que crianças com problemas de aprendizagem apresentam leitura lenta, com compreensão reduzida e com dificuldade de decodificação<sup>21</sup>.

A dificuldade na leitura compromete significativamente a precisão, velocidade e/ou compreensão da leitura. Alunos que apresentam problemas na leitura, ou leem mas não demonstram compreensão, certamente terão dificuldades no aprendizado de diferentes conteúdos escolares<sup>22</sup>.

As crianças com problemas de aprendizagem relataram maior dificuldade de concentração durante a leitura, havendo diferença estatisticamente significativa entre os grupos. Houve ainda diferença estatisticamente significativa entre os grupos em relação à maneira como a leitura é executada, sendo que o grupo com problemas de aprendizagem costuma realizar a leitura pausadamente, pulando partes, ou lendo primeiramente o final, enquanto que o grupo sem problemas executa a leitura continuamente, seguindo a sequência início, meio e fim. A constatação de que 26% das crianças com problemas de aprendizagem leem pulando partes ou leem primeiro o final, revela a dificuldade na leitura e a ânsia de concluir o mais rápido possível tal atividade e comprovam a

influência negativa dos problemas de aprendizagem sob o hábito de leitura.

Seguindo este raciocínio, é importante considerar as condições afetivas, interesse e motivação em relação ao ato de ler para que se possa garantir o prazer e o gosto pela leitura no dia-a-dia da vida<sup>23</sup>.

No grupo com problemas de aprendizagem, as crianças relataram em sua maioria que, apesar de as escolas terem bibliotecas, elas não possuem o hábito de frequentá-las, sendo tais diferenças estatisticamente significantes quando comparadas ao grupo sem problemas. Dessa forma, a atitude positiva do professor frente à leitura pode ser um importante fator na aprendizagem e desenvolvimento do hábito de leitura<sup>24</sup>.

Para Barros e Gomes<sup>23</sup> muitas vezes os professores desconhecem a relevância da leitura e da literatura infantil na sala de aula no auxílio do prazer da leitura.

Neste estudo, observou-se ainda que houve comportamento semelhante entre grupos, não sendo observada diferença estatisticamente significativa entre os grupos em relação ao tipo de leitura (com exceção da leitura de livros, em que estatisticamente o grupo sem problemas de aprendizagem apresentou maior frequência de leitura) e sobre a importância da leitura, sendo que ambos os grupos reconhecem os benefícios proporcionados pela leitura, apesar de o grupo com problemas de aprendizagem não ter o hábito frequente de realizá-la. E, como já foi dito, a aplicabilidade do que se lê é a maior motivação entre aqueles que adquirem o hábito da leitura<sup>11</sup>.

## Conclusão

As atitudes e os hábitos de leitura dos sujeitos com problemas de aprendizagem permitem afirmar que: crianças com problemas de aprendizagem apresentam menor apreço e envolvimento nas atividades de leitura; julgam a atividade de leitura como chata/cansativa; leem menos ou não leem quando têm tempo livre; apresentam dificuldade de se concentrar quando estão lendo; têm preferência por livros com figuras, sob a alegação de que as figuras auxiliam na compreensão do que se está lendo, reduzem o texto escrito e possuem menos hábito de frequentar a biblioteca de suas escolas.

Os pais das crianças com e sem problemas de aprendizagem, apesar de relatarem aos filhos a importância da leitura, demonstram pouca

participação no desenvolvimento do hábito de leitura, de acordo com a percepção das próprias crianças. Embora tenham consciência da importância da leitura em suas vidas acadêmica e social, as crianças com problemas de aprendizagem apresentam atitudes pouco favoráveis ao desenvolvimento do hábito de leitura, evidenciando a necessidade de incentivo à leitura por parte dos professores e dos fonoaudiólogos, para que estas crianças desfrutem dos benefícios da leitura para seu desenvolvimento cognitivo-linguístico e da comunicação oral e escrita.

## Agradecimento

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), pela concessão de bolsa de Iniciação Científica.

## Referências Bibliográficas

1. Trigo M de F. (2004). Sobre os distúrbios articulatórios: a heterogeneidade em questão na clínica da linguagem. *Estud. Linguíst.* 2004; XXXIII:1250-5.
2. Faria VO, Trigo M de F. Contribuições da psicanálise na abordagem das falas sintomáticas de crianças. *Col. LEPSI IP/FE-USP.* 2006. [acesso em 2014 Jul 14]; 5(1):[4p.]. Disponível em: <[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=MSC000000032006000100060&lng=en&nrm=abn](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000032006000100060&lng=en&nrm=abn)>.
3. Pereira AS, Keske-Soares M. Patologia de linguagem e escuta fonoaudiológica permeada pela psicanálise. *Psico.* 2010; 41(4):517-24.
4. Bender S, Surreaux LM. Os efeitos da fala da criança: a escuta do sintoma na clínica de linguagem. *Cadernos IL.* 2011; 42(1):129-45.
5. Brancalioni AR, Bonini JB, Gubiani MB, Keske-Soares M. Ambientes favorecedores para a produção dos fonemas plosivos /k/ e /g/. *Distúrbios Comun.* 2012;24(1):101-07.
6. Lamprecht RR. Aquisição da fonologia do português na faixa dos 2;9 – 5;5. *Letras de Hoje.* 1993;28(2):107-17.
7. Caumo DTM, Ferreira MIDC. Relação entre desvios fonológicos e processamento auditivo. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2009;14(2): 234-40.
8. Pagliarin KC, Brancalioni AR, Keske-Soares M, Souza APR. Relação entre gravidade do desvio fonológico e fatores familiares. *Rev. CEFAC.* 2011;13(3):414-27.
9. Sices L, Taylor HG, Freebairn L, Hansen A, Lewis B. Relationship between speech-sound disorders and early literacy skills in preschool-age children: impact of comorbid language impairment. *J Dev Behav Pediatr.* 2007;28(6):438-47.
10. Pawłowska M, Leonard LB, Camarata SM, Brown B, Camarata MN. Factors accounting for the ability of children with SLI to learn agreement morphemes in intervention. *J Child Lang.* 2008;35(1):25-53.
11. Wertzner HF, Pagan LO, Galea DES, Papp ACCS. Características fonológicas de crianças com transtorno fonológico com e sem histórico de otite média. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2007;12(1):41-7.

12. Pagliarin KC, Keske-Soares M, Mota HB. Terapia fonológica em irmãos com diferentes graus de gravidade do desvio fonológico. *Rev. CEFAC*. 2009;11(1):20-4.
13. Benine R. “Ómideio” – o que é isso? Questões e reflexões sobre dislalias, distúrbios articulatórios funcionais e desvios fonológicos [tese]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Departamento de Letras - Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem de; 2001.
14. Winnicott DW. Da pediatria à psicanálise: obras escolhidas. Rio de Janeiro: Imago, 2000.
15. Kamers M, Baratto G. O discurso parental e sua relação com a inscrição da criança no universo simbólico dos pais. *Psicol., Ciênc. Prof.* 2004;24(3): 40-7.
16. Bernardino LMF. Aspectos psíquicos do desenvolvimento infantil. In: Wanderley D de B (Org.). O cravo e a rosa: a psicanálise e a pediatria: um diálogo possível? Salvador: Ágalma; 2008. p. 54-66.
17. Campanário IS. Autismo e sujeito: problemas conceituais: questões que o autismo nos coloca acerca do aparecimento do sujeito. In: Campanário IS. Espelho, espelho meu: a psicanálise e o tratamento precoce do autismo e outras patologias graves. Salvador: Ágalma; 2008. p. 75-111
18. Ferrari A. Sintoma da criança, atualização do processo constitutivo parental? *Tempo Psicanalítico*, 2012;44(2), 229-319.
19. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
  
20. Lewis BA, Freebairn L, Hansen M, Taylor HG, Iyengar S, Shriberg LD. Family pedigrees of children with suspected childhood apraxia of speech. *J Commun Disord*. 2004;13(13):157-75.
21. Wertzner HD, Papp ACCS. O aspecto familiar e o transtorno fonológico. *Pró-Fono R. Atual. Cient.* 2006;18(2):151-60.
22. Pagliarin, KC, Keske-Soares M, Mota H. Terapia fonológica em irmãos com diferentes graus de gravidade do desvio fonológico. *Rev. CEFAC*. 2009;11(1):20-4.
23. Mysak ED. Patologias dos sistemas da fala. Identificação dos distúrbios da fala, princípios de exame e tratamento. São Paulo: Atheneu, 1998.
24. Lewis BA, Ekelman, BL, Aram DM. A familial study of severe phonological disorders. *J Speech Lang Hear Res*. 1989; 32:713-24.
25. Pagliarin KC, Brancalioni AR, Keske-Soares M, Souza APR. Relação entre gravidade do desvio fonológico e fatores familiares. *Rev. CEFAC*. 2011;13(3):414-27.
26. Mota HB. Fonologia: Intervenção. In: Ferreira L P, Befi-Lopes DM, Limongi SCO. *Tratado de Fonoaudiologia*. São Paulo: Rocca; 2004. p.788-814.
27. Jerusalinsky A. *Psicanálise e Desenvolvimento Infantil*. 4ª ed. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2007.
28. Jerusalinsky A. A metáfora paterna e sua relação com a língua. In: Vorcaro AMR (Org). *Quem fala na língua? Sobre as psicopatologias da fala*. Salvador: Ágalma; 2004. p.73-92.
29. Scopel RR, Souza VC, Lemos SMA. A influência do ambiente familiar e escolar na aquisição e no desenvolvimento da linguagem: revisão de literatura. *Rev. CEFAC*. 2012; 14(4):732-41.